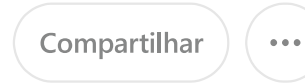


ReneDH Conecta | 3ª Edição | Quando a LGBTQIAfobia ganha, todos perdem: dados e evidências na defesa dos direitos humanos.

Boletim digital da Rede Nacional de Evidências em Direitos Humanos
(ReneDH/CGIE/MDHC)



RENEDH CONECTA
JUN 02, 2026



Carta da rede | Editorial



Arte de Ani Ganzala Lorde. Fonte: Acervo da artista / reprodução.

Com a contribuição do Instituto Matizes, este número do Boletim busca discutir a importância da produção de evidências em direitos humanos sobre a população LGBTQIA+, com foco no Mês do Orgulho LGBTQIA+, celebrado anualmente em junho.

Queremos compartilhar com os leitores algumas reflexões sobre a pesquisa *O Custo Econômico da Exclusão LGBTI+ no Mercado de Trabalho Brasileiro*, que articulou o modelo desenvolvido pelo Banco Mundial à execução técnica do Instituto Matizes.

Adaptado à realidade brasileira por um consórcio de organizações da sociedade civil, com apoio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o estudo utilizou surveys (questionários aplicados a um grande número de participantes) e grupos focais (discussões mediadas com participantes selecionados) para traduzir a realidade de pessoas LGBTQIA+ brasileiras em dados qualificados, reafirmando que o protagonismo social na produção de dados é um passo essencial para a conquista de direitos.

Com o alcance histórico de mais de 11.000 pessoas LGBTQIA+ respondentes de todo o território nacional, a pesquisa apresenta um deslocamento essencial ao conectar, de forma interdependente, o desenvolvimento econômico à garantia plena dos direitos humanos fundamentais para essa população. No Mês do Orgulho, queremos destacar a relevância das coalizões na produção de dados e reflexões sobre direitos e existências LGBTQIA+!

Boa Leitura!

Ju Motter, coordenador de comunicação do Instituto Matizes.

Arthur Fontgaland, diretor de operações do Instituto Matizes.

Juliana de Souza Oliveira, pesquisadora do Instituto Matizes.

Cordel de evidências

Por [Instituto Matizes](#)



"Campanha de mobilização da pesquisa na Feira da Diversidade, em São Paulo/SP"

Fonte: Ju Motter | Instituto Matizes.

A pesquisa [O Custo da Exclusão LGBTI+ no mercado de trabalho](#) brasileiro, publicada em abril de 2026, partiu de uma simples pergunta: quanto custa ao estado brasileiro, em termos econômicos, excluir pessoas LGBTQIA+ do mercado de trabalho? O estudo nasce da intersecção entre violação aos direitos humanos LGBTQIA+ e perdas econômicas, articulando um modelo econométrico desenvolvido pelo Banco Mundial com a demanda estratégica do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). Para a Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ (SLGBTQIA+/MDHC), a agenda de políticas públicas voltadas à promoção do trabalho digno para esta população é prioritária para reverter o ciclo de violências que se acumula ao longo das trajetórias de vida e que, frequentemente, resulta em exclusão do mercado de trabalho.

Para que os dados correspondessem à realidade nacional, o modelo original passou por tradução e adequação às especificidades brasileiras, considerando as nuances das identidades LGBTQIA+ e a estrutura de um mercado de trabalho marcado pela informalidade. Essa adaptação e aplicação da pesquisa no país foi viabilizada pela sociedade civil, sob liderança da equipe de pesquisa do Instituto Matizes, que coordenou um consórcio de organizações sociais com o apoio do Instituto +Diversidade e a expertise de entidades LGBTQIA+ locais. Metodologicamente, o estudo adotou uma estratégia híbrida de surveys e grupos focais, mobilizando mais de 11.000 respondentes por meio de uma dinâmica atuação em rede por todo o território nacional.

O sucesso desta iniciativa tem lastro no histórico protagonismo da sociedade civil na produção de dados quantitativos LGBTQIA+, ainda que em condições precárias e diante das limitações de bases de dados oficiais. A visibilidade estatística constitui um passo fundamental para aquisição e consolidação de direitos. O que não é medido muitas vezes é ignorado pelas políticas públicas. Ao produzir dados que transitam, entre alianças e disputas, por saberes técnico-científicos e políticos, a sociedade civil ajuda a preencher lacunas nas fontes governamentais sobre essa população, na tentativa de garantir que a formulação de políticas seja baseada em evidências, atendendo a uma demanda do próprio Estado. Os resultados do estudo apontam que a discriminação no mercado de trabalho, além de constituir uma grave violação dos direitos humanos da população LGBTQIA+, representa também um entrave ao crescimento econômico do país, produzindo impactos que afetam toda a sociedade.

O custo da exclusão LGBTQIA+ no mercado de trabalho, composto por perdas econômicas e impactos fiscais, compreende:



"Infográfico: custo da exclusão LGBTI+". Fonte: Banco Mundial.

Os dados revelam que a exclusão da população LGBTQIA+ do mercado de trabalho gera impactos econômicos e fiscais expressivos. Estima-se uma perda anual de R\$ 94,4 bilhões para a economia brasileira e de R\$ 14,6 bilhões para as contas públicas, evidenciando que a discriminação compromete não apenas trajetórias individuais, mas também o desenvolvimento econômico e social do país.

As evidências apontam que a exclusão não afeta a população LGBTQIA+ de forma homogênea. Pessoas trans, não-binárias e intersexo relatam níveis mais elevados de

discriminação no ambiente profissional, enquanto as maiores perdas salariais concentram-se entre mulheres pretas e pardas LBTI+.



"Infográfico: Interseccionalidade". Fonte: Banco Mundial.

Ademais, os dados reforçam a importância de uma abordagem interseccional, demonstrando que a sobreposição de marcadores sociais, como raça, identidade e

território, intensifica desigualdades e amplia obstáculos à inclusão e à ascensão profissional.

Para saber mais

1. BANCO MUNDIAL. [*Custo econômico da exclusão baseada em orientação sexual, identidade e expressão de gênero e características sexuais no mercado de trabalho brasileiro*](#). Banco Mundial, 2026.
2. CAVALCANTI, Filipe Matheus Silva; PATEO, Felipe Vella; SILVA FILHO, Alberto Luis Araújo. A inserção e as características das pessoas trans no assalariamento formal. Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Brasília, v. 31, n. 80, p. 47-62, abr. 2025.
3. INSTITUTO MATIZES. [*Índice de Monitoramento dos Direitos LGBTQIA+ no Brasil*](#). Edição 1. Dados estaduais, distritais e federais. Brasil, São Paulo, 2025.
4. INSTITUTO MATIZES. [*Newsletter da Matizes*](#). Substack, [S. l.], [s. d.]

Rede em movimento



"Existem!", 2024. Performance de Bárbara Banida. Fotografia: Mateus Falcão. Fonte: reprodução.

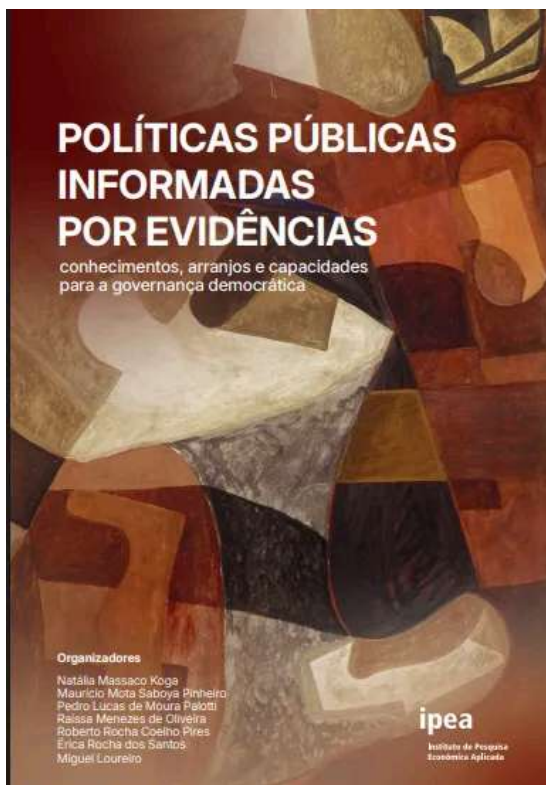
1. No o 1º Ciclo de Implementação da ReneDH, em 2024, as organizações e entidades participantes do Grupo de Trabalho Direitos Humanos das Pessoas LGBTQIA+ construíram um Mapa de Evidências sobre a evasão escolar e universitária LGBTQIA+, publicado como um dos capítulos dos [Cadernos de Evidências em Direitos Humanos](#), editado pela ReneDH em 2025. Este esforço coletivo de Tradução de Conhecimento apresenta a organização da produção científica sobre o tema no Brasil, possibilitando identificar os registros de

situações de violências contra pessoas LGBTQIA+, nas escolas e universidades, bem como as boas práticas em relação aos direitos dessa população em ambientes educacionais. O Mapa de Evidências também pode ser acessado de modo interativo na [Plataforma de Evidências em Políticas Públicas](#), construída pela Fundação Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e parceiros.

2. O Observatório Nacional dos Direitos Humanos, o ObservaDH, desenvolveu o [Índice de Capacidade Institucional LGBTQIA+ \(ICI-LGBTQIA+\)](#) como instrumento voltado à mensuração do grau de estruturação de estados e municípios brasileiros na promoção e defesa dos direitos da população LGBTQIA+. O índice reúne diferentes indicadores institucionais, entre eles: o desenvolvimento de políticas e programas voltados à promoção dos direitos LGBTQIA+; existência de legislação específica e de Conselhos Estaduais e Municipais LGBTQIA+; e a realização de Conferências LGBTQIA+ nos âmbitos estadual e municipal. Os dados são provenientes das Pesquisas de Informações Básicas Municipais e Estaduais (Munic e Estadiv, respectivamente), realizadas pelo IBGE, e do formulário “Estruturas estaduais de gestão de políticas públicas de Direitos Humanos” (2014-2019). Entre os principais resultados, observa-se que os estados brasileiros apresentam, em geral, capacidade institucional moderada a alta, com crescimento gradual nas últimas décadas. Na maior parte dos municípios, por outro lado, predominam estruturas institucionais mais frágeis e menor capacidade de implementação de políticas públicas voltadas à população LGBTQIA+.

Saímos na mídia

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) lançou o livro [Políticas Públicas Informadas por Evidências – Conhecimentos, Arranjos e Capacidades para a Governança Democrática](#) durante a Semana da Avaliação 2026. A obra reúne reflexões sobre capacidades estatais, governança democrática e o uso estratégico de dados e evidências na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.



Capa do livro "Políticas Públicas Informadas por Evidências – Conhecimentos, Arranjos e Capacidades para a Governança Democrática". Fonte: reprodução/Ipea.

Para assistir

O [7º Webinar da ReneDH](#), organizado pela Coordenação-Geral de Indicadores e Evidências do MDHC, debateu os desafios da proteção à maternidade, parentalidade e convivência familiar de pessoas em situação de rua, com destaque aos impactos das desigualdades sociais, de gênero e raça na garantia de direitos. O encontro também abordou o recorte LGBTQIA+, evidenciando vulnerabilidades relacionadas à discriminação, expulsão familiar e dificuldades de acesso à proteção social e às políticas públicas. O encontro reuniu pesquisadoras, gestores públicos e especialistas da Rede Anthera, UFMG e MDHC.

  [#AoVivo | 7º Webinar da ReneDH - Pessoas em Situação de Rua](#)

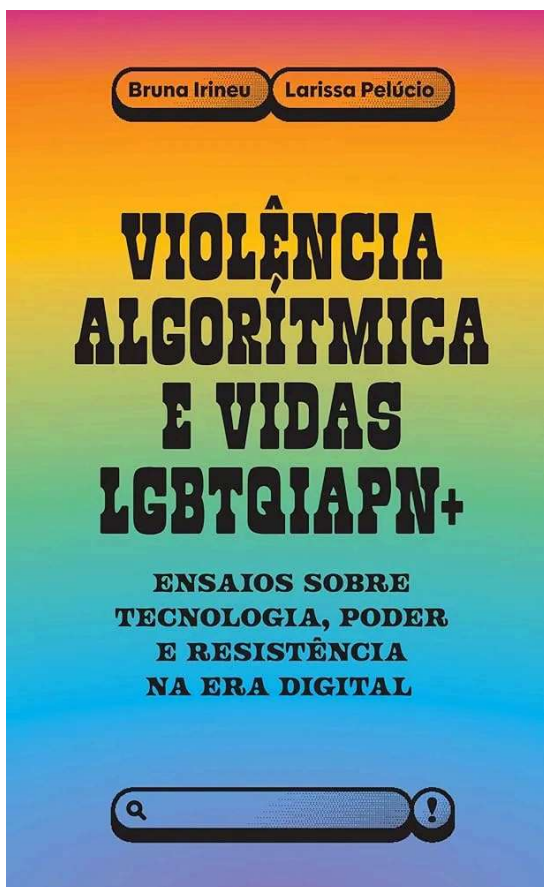
  **#AoVivo | 7º Webinar da ReneDH - Pessoas em Situação de R**
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania



Assista no

Teia de ideias

Indicação desta edição por [Instituto Matizes](#)



Capa do livro “Violência Algorítmica e Vidas LGBTQIAPN+: ensaios sobre tecnologia, poder e resistência na era digital”, de Bruna Irineu e Larissa Pelúcio. Fonte: reprodução/UFMT.

O livro *“Violência algorítmica e vidas LGBTQIAPN+: ensaios sobre tecnologia, poder e resistência na era digital”* (2025), de autoria de Bruna Irineu e Larissa Pelúcio. A obra recém-lançada se propõe a analisar e mapear as engrenagens das violências digitais

contra essa população, ao mesmo tempo em que evidencia estratégias de resistência e mobilização construídas no ambiente digital.

Para acompanhar dados e informações sobre experiências e demandas da população LGBTQIA+ de forma mais ampla, sugerimos a [Agência Diadorim](#), organização de jornalismo independente engajada na promoção dos direitos e na disseminação de conhecimentos sobre essa população, e a [Transmídia](#), primeira agência de notícias do Brasil formada por uma equipe de pessoas trans e travestis, especializada na produção de conteúdos que informam, impactam e mobilizam a comunidade trans brasileira.

Edição: Ju Motter (Inst. Matizes), Arthur Fontgaland (Inst. Matizes) e Juliana de Souza Oliveira (Inst. Matizes), Pedro de Lemos MacDowell (CGIE)

Curadoria: Instituto Matizes e Equipe Editorial do Boletim (Anaruez Moraes, Ellen Vieira, Natália Louzada e Sílvia Coelho)

Revisão: Sílvia Coelho

Redação: Instituto Matizes

Identidade Visual: Anaruez Moraes

O ReneDH Conecta é o boletim digital da Rede Nacional de Evidências em Direitos Humanos que une pesquisa, políticas e sociedade civil para ações baseadas em evidências. 📌 Acesse: <https://linktr.ee/renehd>



Obrigado por ler ReneDH Conecta! Assine gratuitamente para receber novos posts e apoiar meu trabalho.

© 2026 ReneDH Conecta · [Privacidade](#) · [Termos](#) · [Aviso de coleta](#)
[Substack](#) é o lar da grande cultura